

Análise da Página Inicial dos Serviços de Inteligência Italianos - Servizi di Informazione e Sicurezza della Repubblica Italiana / Italian Intelligence and Security Services

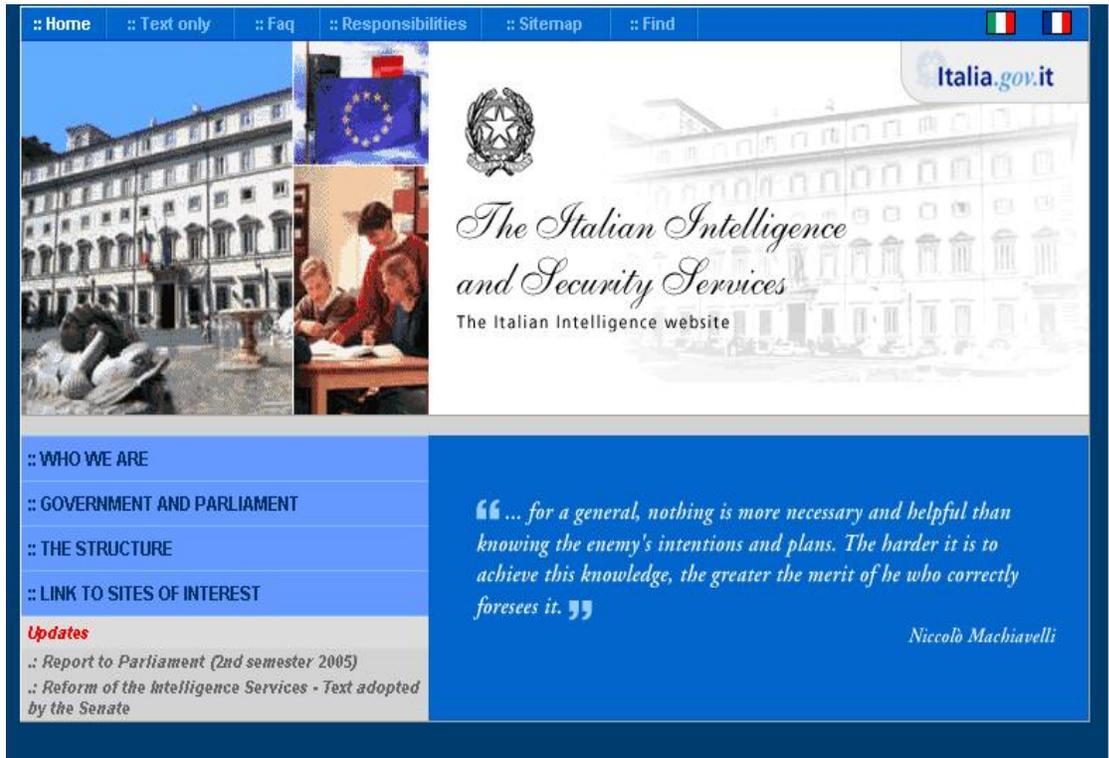


Ilustração 2 – home page dos Serviços de Inteligência italianos

Para a discussão da página italiana, é necessária uma observação preliminar referente ao fato de que se trata de uma página que não representa uma única instituição de inteligência. Esse dado fica evidente ao atentarmos para o nome dado ao serviço, ou melhor, serviços: “*Italian Intelligence and Security Services / Serviços de Inteligência e Segurança Italianos*”. Para identificar quantas e quais seriam as instituições abarcadas, clicamos no link “WHO WE ARE” (QUEM SOMOS), que aparece no canto inferior esquerda da página inicial. De acordo com as informações obtidas, a Itália dispõe de dois órgãos de inteligência, denominados *Intelligence and Military Security Service / Serviço de Inteligência e Segurança Militar*, ou SISMI, e

Intelligence and Democratic Security Service / Serviço de Inteligência e Segurança Democrática, ou SISDE. Ao contrário do que acontece na maioria dos países que contam com dois órgãos de inteligência, em que um deles se encarrega do campo interno e outro, do externo, na Itália, não é área de atuação geográfica que distingue o SISMI do SISDE. O SISMI se reporta ao Ministro da Defesa e é responsável “pela defesa militar da independência e da integridade do Estado” (minha tradução). O SISDE, por sua vez, está sob a autoridade do Ministro do Interior, e atua “em defesa do Estado democrático e das instituições contra qualquer ataque e todas as formas de subversão” (minha tradução). Dessa forma, embora esta informação não esteja claramente exposta no sítio, parece-nos que os serviços de inteligência italianos estão assim divididos: ameaças à soberania do país são de responsabilidade do SISMI, o órgão militar; já ameaças às instituições e ao Estado democrático estão a cargo do SISDE, o órgão civil.

O exposto acima é de relevância para a análise a seguir porque é preciso ter em mente que, no caso italiano, ao contrário do que acontece com as demais páginas aqui estudadas, duas instituições distintas lançam mão de uma mesma página para representá-las, começando por um mesmo “lema”.

5.1 ANÁLISE VERBAL DO “LEMA”

“Para a pessoa cuja mente é militar, a sugestão de um regime que não mantenha nenhum segredo militar pode ser tomada como uma afronta.”

Albert Einstein

“ . . . for a general, nothing is more necessary and helpful than knowing the enemy's intentions and plans. The harder it is to achieve this knowledge, the greater the merit of he who correctly foresees it.”

Niccolò Machiavelli

(. . . para um general, nada é mais necessário e útil que conhecer as intenções e planos do inimigo. Quanto mais difícil é conseguir esse conhecimento, maior o mérito daquele que corretamente o antecipa.)

“Lema” talvez não seja a palavra mais adequada para nos referirmos ao texto acima, citação que aparece na página inicial dos serviços italianos. Contudo, o seu conteúdo revela tanto uma concepção específica do que vem a ser inteligência quanto uma avaliação da relevância daqueles que se ocupam dessa atividade. Nesse aspecto, a citação italiana também revela algo sobre os valores pelos quais, supostamente, suas instituições de inteligência se pautam, tal como aconteceu com o lema anterior. Sendo assim, apesar da imprecisão do termo, nos permitiremos mantê-lo ao longo desta parte da análise.

Ao iniciarmos a leitura do lema da página italiana, vemos que, na verdade, ele é um fragmento de um texto maior. A abertura do texto por reticências deixa claro que quem quer que tenha procedido à edição do texto original o submeteu a um recorte. Essa manipulação do texto estabeleceu palavras outras, que não as originais, para a posição inicial no lema que ora analisamos e, ao fazê-lo, trouxe implicações para a sua estrutura temática, como veremos mais abaixo.

Um outro aspecto do lema que se faz notar, se o compararmos com o lema anteriormente analisado, é que, no caso italiano, tem-se um texto um pouco mais intrincado, um período composto por uma oração e um complexo oracional e, não, uma oração única e independente, como foi o caso na outra página.

Chama também a atenção a reiteração de um mesmo conceito, “*know / conhecer*”, que aparece na nominalização *knowing/conhecer*”, e no substantivo “*knowledge/conhecimento*”. “*Know*” e suas formas derivadas são palavras intimamente associadas à atividade de inteligência, que, como mencionado na introdução deste trabalho, é definida como atividade de “produção de conhecimento”. Outra expressão típica do jargão de inteligência é “necessidade de conhecer”, à qual se faz menção para justificar a existência de uma classificação sigilosa para documentos: certas informações devem ser repassadas somente àquelas pessoas que têm necessidade de conhecê-las. A presença dessas palavras é, portanto, uma

referência inequívoca à atividade de inteligência, que, no entanto, só é manifesta para aqueles leitores familiarizados com o jargão da área.

Ainda com relação a outras unidades lexicais utilizadas no lema, sem descer a especificidades, o que será feito na seção sobre as escolhas lexicais, os vocábulos “*general*” e “*enemy*” são itens associados à guerra. O lema italiano, dessa forma, une a idéia de inteligência à idéia de guerra, conflito, competição. Como vimos na página turca, e veremos na página australiana, em nenhum dos textos, há referência direta e aberta à noção de conflito; entretanto, essa é a verdadeira natureza da atividade de Inteligência.

Na próxima seção, procederemos à análise temática do lema italiano, que será dividida em duas etapas: uma macro e uma micro. Na macroanálise, será discutida a estrutura temática do complexo oracional e dos complexos entre si. Na micro, o foco será a estrutura temática dentro de cada oração.

5.1.1

ANÁLISE TEMÁTICA

5.1.1.1

MACROANÁLISE TEMÁTICA

O lema italiano é um período composto por uma oração e um complexo oracional cuja separação se faz por intermédio do primeiro ponto (sinal de pontuação). A primeira oração, que chamaremos aqui de oração 1, é então:

. . . for a general, nothing is more necessary and helpful than knowing the enemy's intentions and plans.

E o complexo oracional, que chamaremos de complexo oracional 2, é:

The harder it is to achieve this knowledge, the greater the merit of he who correctly foresees it.

Examinando, primeiramente, a estrutura temática das duas partes, obtemos, em cada uma delas o que mostra o esquema abaixo:

... for a general, nothing // is more necessary and helpful than knowing the enemy's intentions and plans.

tema 1

rema 1

The harder it is to achieve this knowledge, // the greater the merit of he who correctly foresees it.

tema 2

rema 2

O desmembramento acima mostra que o avanço do texto da oração 1 para o complexo oracional 2 se dá com a retomada do rema 1, *knowing*, pelo tema 2, *knowledge*, o que vem a ser um padrão discursivo típico da língua inglesa (McCarthy, 1991).

tema 1 _____ rema 1



tema 2 _____ rema 2

No tema 1, estabelece-se como primeiro plano a idéia de que existe, “*for a general/para um general*”, algo imprescindível e, ao longo de toda a oração, essa informação é retida, mantida “em suspense”, por assim dizer. É necessário ler o rema 1 até o fim para descobrir aquilo que vem a ser fundamental para um general. Dessa forma, a estrutura temática (tema-rema) na oração 1 coincide com a estrutura de informação (dado-novo).

O tema 2, por sua vez, desempenha papel semelhante no que concerne à estrutura dado-novo, ou seja, também estabelece o tópico (dado) a respeito do qual algo será comunicado (novo): a informação presente no rema 2 é sobre o tema 2, a dificuldade de obtenção de conhecimento.

editor e/ou tradutor da citação¹, de destacar o adjunto circunstancial da oração, cuja posição típica seria após o *finito + predicador: sujeito + (finito + predicador) + complemento + adjunto*. A oração com um tema não-marcado seria: *Nothing is more necessary and helpful for a general. . .*

A posição inicial na primeira oração é relevante porque define de que ponto de vista o texto fala. Neste caso, o ponto de partida para a mensagem não é um constituinte esperado e, conseqüentemente, cria no leitor uma expectativa, em termos de desdobramento sintático do restante da oração, distinta daquela que seria criada por um tema não marcado. Ademais, “*for a general*”, em posição temática, pode também ativar no leitor um esquema cognitivo que antecipa um campo lexical associado a esse profissional, por exemplo, *the military/militares, armed forces/forças armadas, war/guerra, command/comandar, decide/decidir* e seus respectivos hipônimos e hiperônimos, entre tantos outros. Essa expectativa do leitor é confirmada no rema desta oração, como veremos mais adiante.

Observando agora o rema da oração primária, “*is more important and useful than knowing the enemy's intentions and plans*”, percebe-se que, nele, há o uso de um item lexical que remete ao tema. Todavia, o rema cumpre um papel bastante relevante nesta oração, que é o de avaliar de maneira muito positiva o valor da informação antes de revelar o teor da informação. Assim, ao leitor é dito que algo é mais importante e útil que tudo para um general, sem lhe dizer efetivamente o quê. O rema “adia” a essência da mensagem, mantendo-a em suspense, por assim dizer, fazendo com o que o leitor tenha de ler até o fim da oração para compreendê-la.

Ao optar-se pela estrutura comparativa “*nothing is more important and useful than knowing the enemy's intentions and plans*”, fica automaticamente determinada a ordem da oração, que será fixa neste caso, ou seja, não é possível dizer “*than knowing the enemies' intentions and plans is more important and useful nothing*”. Se uma estrutura alternativa, em termos semânticos, houvesse sido utilizada, por exemplo, em vez de “*Nothing is more important and useful*”, o equivalente “*the most important and useful thing is*”, a ordem da estrutura não seria fixa. Poder-se-ia dizer, “*the most important and useful thing is knowing the enemies' intentions and plans*”,

¹ No texto original, em italiano, não é o adjunto circunstancial “*for a general*” que aparece em posição temática.

ou, de igual forma, “*knowing the enemies' intentions and plans is the most important thing*”. Portanto, a utilização do comparativo em vez do superlativo coopera para que a essência da informação, o elemento novo, seja projetada para o fim da oração.

Um outro aspecto que contribui para essa projeção é o fato de que “*nothing*”, o primeiro elemento da comparação é um pronome indefinido, cujo conteúdo semântico é vago e indeterminado, e lança a carga informacional propriamente dita para o segundo elemento da comparação.

Se atentarmos agora para o segundo elemento da comparação “*Than knowing the enemy's intentions and plans*”, podemos ver que “*Knowing*” é o objeto da mensagem, o assunto sobre o qual existe algo a dizer. Retomando um dos pontos da introdução desta discussão, “*know*” e derivados são vocábulos que fazem parte do universo da inteligência. É então nessa palavra que o lema italiano alude à atividade.

No complemento de “*knowing*”, por sua vez, encontra-se aquilo que a atividade de inteligência busca saber: “*the enemies' intentions and plans/as intenções e os planos dos inimigos*”. Neste ponto, o leitor é exposto à totalidade da mensagem da oração 1: que tipo de conhecimento, para um general, é o mais importante e útil. Além de “dar fim ao suspense” criado pela estrutura da oração, as palavras que compõem o segundo elemento da comparação são bastante reveladoras do espírito da atividade. “*Intentions*” e “*plans*”, por um lado, salientam a natureza proativa da atividade, que, idealmente, busca conhecer, com antecedência, o que se pretende fazer e não, simplesmente, tomar ciência do que já foi feito. Por outro lado, a utilização de um termo como “*enemies*”, que resgata o início da enunciação, por se enquadrar no esquema cognitivo ao qual a palavra “*general*” pertence, é um reconhecimento claro, levemente insinuado pela palavra “*general*”, de que inteligência implica mesmo um conflito, uma guerra pela proteção de interesses. O lema dos serviços italianos é, portanto, um texto que aborda a perspectiva a partir da qual a inteligência trabalha, a do conflito permanente, e também o seu objetivo, o de antecipar os movimentos do inimigo.

Prosseguindo para o complexo oracional 2, começamos com identificação do tema e rema da primeira oração:

oração 1

The harder / it is to achieve this knowledge.

tema

rema

Nessa oração, o tema, “*the harder*”, e o sujeito, “*to achieve this knowledge*”, novamente não coincidem, o que resulta então em uma outra estrutura temática marcada. O ponto de partida da oração, aquilo que o autor escolheu destacar é, portanto, o grau de dificuldade na consecução de algo, algo que o rema vai identificar como a obtenção de conhecimento.

“*The harder*” desempenha, igualmente, uma outra função. O termo desencadeia o conhecimento sintático do leitor de forma que, ao deparar com a forma comparativa de um adjetivo precedido de *the*, espera encontrar a mesma estrutura na oração seguinte, que é o que efetivamente acontece. Esse tipo de estrutura (*the harder...*, *the greater...*) é conhecido na gramática da língua inglesa como *comparative correlative/ correlativa comparativa*.

Embora dotada de várias características bastante peculiares, para não fugir ao escopo deste trabalho, a análise ficará circunscrita a apenas duas dessas características. A primeira delas é a maneira incomum pela qual as orações estão interligadas na construção comparativa correlativa: sintaticamente, trata-se de uma relação de parataxe ou coordenação, pois não há nenhuma conjunção unindo-as. A segunda característica é a existência de uma evidente relação de hipotaxe ou subordinação entre as duas orações, do ponto de vista semântico, na qual a primeira oração é sempre a dependente (Dikken, 2005).

Sendo assim, tal como aconteceu na oração 1, a ordem das orações no complexo 2 não permite inversão; não é possível dizer, “*The greater the merit of he who correctly foresees it, the harder it is to achieve this knowledge*”*. Tampouco é possível a inversão dos componentes dentro de cada uma das orações, “*to achieve this knowledge it is the harder*” *. Portanto, a escolha por uma oração com estrutura correlativa comparativa pressupõe uma outra oração de mesma estrutura. Nesse

sentido, o tema da oração 1 transmite ao leitor, de forma bastante sintética, informação que o ajuda a processar a mensagem em vários níveis.

O segundo elemento da comparação na oração 1, reiterando o que foi dito na macroanálise, por sua vez, cumpre outro papel, não menos importante. É ele quem retoma o termo “*knowing*” da oração 1, lançando mão da forma “*knowledge*”, conferindo coesão ao texto.

Por último, consideremos a estrutura temática na oração do complexo 2:

oração 2

The greater / the merit of he who correctly foresees it.(is)	
tema	rema

Tal qual aconteceu na primeira oração do complexo 2 analisada acima, na segunda oração, o tema também é marcado, “*the greater*”, e o sujeito é “*the merit of he who correctly foresees it*”. A estrutura temática da oração privilegia, como na oração anterior, a qualidade, o tamanho do mérito de quem antecipa conhecimento, não o mérito em si.

No complexo oracional 2 como um todo, mas sobretudo na oração 2, está expressa a medida do valor dos profissionais que obtêm o conhecimento acerca dos planos do inimigo. Essa auto-avaliação positiva soa como uma estratégia de *marketing* institucional, visando persuadir o leitor da relevância da instituição de inteligência em geral, e da italiana, em particular. E, ainda uma vez, a alusão clara às pessoas que trabalham com inteligência é, novamente, exclusividade do lema italiano.

Um derradeiro ponto para que se deve atentar é que, semelhantemente ao lema anteriormente discutido, o lema italiano também é uma citação. No entanto, não se trata de uma citação assinada por um estadista local, tal como no caso da Turquia. O autor da citação é Nicolau Maquiavel, expoente do Renascimento italiano, conhecido, sobretudo, por sua contribuição para a teoria política. O texto de Maquiavel não passa ao largo do conceito de inteligência, antes o expõe abertamente, sem o esconder atrás de eufemismos ou linguagem vaga. Soma-se a isso, na segunda parte do texto, uma apreciação muito favorável da importância dos profissionais de inteligência.

Ao fazer uso de uma citação de um filósofo italiano consagrado pela história, a página italiana parece querer angariar respaldo intelectual para as idéias que defende. Além disso, o lema, de igual forma, valendo-se da autoridade de Maquiavel, busca a aprovação do leitor, tanto local quanto estrangeiro, em relação a essas idéias, sobretudo àquela que concerne a relevância dos agentes de inteligência.

5.2

ANÁLISE VISUAL DA PÁGINA ITALIANA

“Nem todo mundo acredita em pinturas, mas as pessoas acreditam nas fotografias”.

Ansel Adams

Em termos macroanalíticos, a página italiana pode ser descrita como uma composição visual dividida em quatro grandes campos (ver anexo 2): 1) o campo superior esquerdo, onde se vêem três conjuntos, contendo três fotografias cada, as quais se alternam de forma continuada na página²; 2) o superior direito, no qual se distinguem, em primeiro plano, o brasão italiano, o endereço eletrônico do governo italiano e o nome dos serviços de inteligência e segurança e, em segundo plano, contornos de um grande edifício histórico; 3) o campo inferior esquerdo, área reservada para alguns dos links, os quais aparecem sobre um fundo azul, e para notícias recentes sobre os serviços, as quais aparecem em tamanho menor sobre um fundo cinza; 4) o campo inferior direito, em que se lê a citação de Machiavel, discutida na seção anterior, escrita em branco por sobre um fundo azul real;

O recurso visual que viabiliza a organização do texto em quatro campos é a utilização de linhas divisórias, também conhecidas por molduras. Um exame mais detido da página italiana revela uma profusão de molduras, além daquelas que demarcam os campos descritos acima; elas se fazem notar, sobretudo, nos campos do lado esquerdo e no extremo topo da página.

² Na página impressa, não se pode reproduzir essa alternância dinâmica dos conjuntos de fotos. Dessa forma, na Imagem 2, só se vê um dos três conjuntos de fotos.

A análise visual, portanto, será estruturada em função desses dois macroelementos até aqui identificados: as molduras existentes na página como um todo e a maneira como estão organizados os quatro campos nela demarcados.

5.2.1

A FAIXA AZUL NO TOPO DA PÁGINA

O ponto de partida da discussão será o topo da página, onde se distingue uma faixa bastante estreita, de largura inferior a 1cm, e cuja cor de fundo é o azul real. Nessa área, encontra-se um menu de opções, com oito links, sendo seis em forma de palavra, separados por barras horizontais (molduras) e dois em forma pictórica, duas bandeiras, a italiana e a francesa, indicando em que línguas, além do inglês, a página está disponível.

O primeiro aspecto a ser abordado com relação a essa faixa é que ela se repete, com a mesma forma e o mesmo conteúdo, em todas as demais páginas do sítio de inteligência italiano, ou seja, ela não é um componente exclusivo da página inicial. Tal fato indica que, em certa medida, a faixa azul pode ser vista como uma moldura superior para o que seria efetivamente a página inicial em si, razão que explica o pouco espaço que lhe é destinado.

Um outro aspecto da faixa que merece atenção é o fato de que ela é azul em toda a sua extensão: tanto no fundo quanto na fonte em que os links estão escritos. A cor azul, como será destacado ao longo desta análise, predomina nos campos inferiores da página e é a cor da fonte com que são escritos os links e o endereço eletrônico do governo italiano. Apesar de não estar presente na bandeira nacional, cujas cores são o verde, o branco e o vermelho, o azul é a cor-símbolo da Itália, como se pode observar nos uniformes utilizados pelas equipes italianas em competições esportivas internacionais e, também, em sítios governamentais oficiais na internet. A origem desse símbolo está na antiga casa real italiana, a casa de Savóia, cujo brasão imperial tinha como cor predominante o azul claro

(<http://en.wikipedia.org/wiki/Blue>). Portanto, a cor azul, não só na faixa, mas nas demais partes em que aparece na página, é um recurso que afirma e reafirma a identidade italiana e, ao fazê-lo, parece reiterar a idéia de que a atividade de inteligência é uma atividade de estado: os serviços de inteligência e segurança italianos estão a serviço da Itália.

Feitas essas observações acerca da pequena área azul que ocupa o topo da página italiana, nas próximas seções, será examinada a organização dos quatro campos ao longo do eixo horizontal e vertical, respectivamente.

A maneira como estão dispostos os quatro campos que compõem a página italiana permite que se faça a análise dos mesmos tanto em relação ao eixo vertical quanto horizontal. Pode-se comparar os campos do lado esquerdo com os do lado direito, ou comparar os campos superiores aos inferiores como mostra o esquema abaixo:

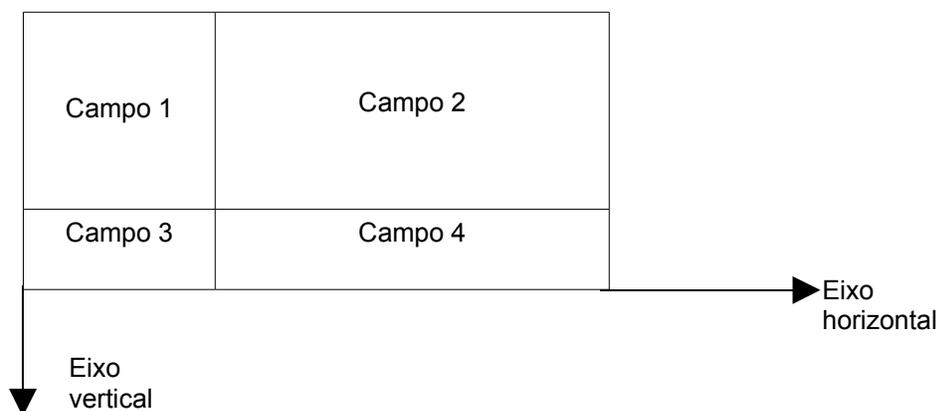


figura 9 – a página italiana dividida em 4 campos

5.2.2

ANÁLISE AO LONGO DO EIXO HORIZONTAL

Segundo Kress e Van Leeuwen (1996), numa composição estruturada ao longo do eixo horizontal, a informação, seja ela verbal ou visual, tende a ser organizada da seguinte maneira: no lado esquerdo da composição, concentra-se a informação que os autores chamam de informação “dada”, que é a informação de conteúdo conhecido, familiar; no lado direito da composição, encontra-se a informação cujo conteúdo é novo para o leitor.

Se observada sob esse prisma, a página italiana pode ser dividida em *lado esquerdo*, englobando os campos 1 e 3, e *lado direito*, os campos 2 e 4. Os campos 1 e 3 seriam o espaço reservado para a informação conhecida e os campos 2 e 4, para a informação “nova”, como mostra o esquema que se segue:

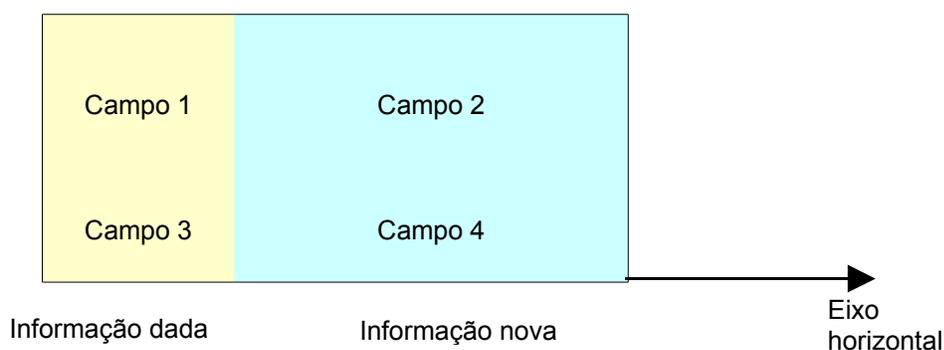


Figura 10 – os 4 campos divididos ao longo do eixo horizontal (lado esquerdo e direito)

Por intermédio do esquema acima, vê-se que o espaço da página italiana não se divide igualmente entre os campos 1 e 3 e campos 2 e 4. A área reservada para a informação “nova” é significativamente maior que a reservada para a informação “dada”.

5.2.2.1

O LADO ESQUERDO DA PÁGINA ITALIANA

Nos campos 1 e 3, a informação é expressa por meio de: a) 3 conjuntos de 3 fotos que se sucedem continuamente; b) um menu com links que dão acesso a informações, e c) um “submenu” com notícias sobre o serviço de inteligência.

As três fotos de cada conjunto são separadas por linhas divisórias. Examinando, em primeiro lugar, o conteúdo de cada um dos três conjuntos de fotos, obtém-se o seguinte:

- no conjunto 1, distinguem-se, no sentido horário, um aglomerado de pessoas caminhando em uma rua, uma sessão no parlamento, uma bandeira italiana; o aglomerado é um recorte de uma foto maior que pode ser vista no conjunto 3.
- no conjunto 2, vê-se a fachada de um prédio público antigo; presume-se que seja esse o prédio em que funcionam os serviços de inteligência e segurança italianos porque a fachada vista na foto é a mesma fachada que se vislumbra no esboço desenhado no campo 2 e também porque é possível identificar a bandeira italiana pendendo acima da entrada, na altura do segundo andar, o que leva a crer que se trata de um prédio público. Além do prédio, neste conjunto, é possível ver uma foto com a bandeira da União Européia e uma outra que mostra três jovens estudando.
- no conjunto 3, pode-se ver uma foto do mesmo prédio público antigo que aparece no conjunto 2; aqui, no entanto, a foto parece ter sido tirada de uma distância menor e mostra apenas a entrada do prédio; as outras duas fotos mostram, respectivamente, um homem à frente de um computador e um aglomerado de pessoas caminhando na rua.

Todos os conjuntos acima exibem imagens facilmente reconhecidas: pessoas / cidadãos italianos, lugares / edifícios urbanos, atividades políticas, comezinhas e intelectuais, e símbolos de um país e de um bloco econômico. No entanto, afora a

identificação item a item, é possível discernir nas fotografias, se consideradas como um todo, facetas de um mesmo conceito, o conceito de sociedade democrática. Todas as imagens podem ser entendidas, em alguma medida, referências a valores democráticos e ao estilo de vida ocidental urbano; por exemplo, o povo nas ruas ilustrando a liberdade de ir e vir dos cidadãos; o parlamento, simbolizando o governo conduzido por representantes legitimamente eleitos pelo povo; os edifícios públicos indicando as instituições democráticas e, as bandeiras simbolizando um país democrático e um bloco econômico formado por países democráticos. Até mesmo o movimento contínuo dos três conjuntos de fotos sucedendo um ao outro pode ser entendido como uma referência à democracia, uma vez que uma das características do regime democrático é a constante alternância do poder.

Sendo assim, pode-se concluir que, no lado esquerdo da página italiana, o conceito de democracia é apresentado como informação conhecida e familiar. Esse fato parece evidenciar que quem concebeu a página italiana partiu do princípio de que, para qualquer visitante, democracia não seria uma informação "nova".

O outro elemento presente no lado esquerdo da página é um menu, formado por links que dão acesso a informações e um "submenu" chamado *Updates/Novidades*, que traz notícias sobre a instituição também em forma de links.

O menu é um componente típico de páginas da web - sejam elas pessoais ou institucionais -, dessa forma, não constitui nenhuma inovação para um usuário médio da internet. Além disso, os links na página inicial são a informação propriamente dita, portanto, quando se lê *WHO WE ARE/QUEM SOMOS, GOVERNMENT AND PARLIAMENT/GOVERNO E PARLAMENTO, THE STRUCTURE/A ESTRUTURA, LINKS TO SITES OF INTEREST/LINKS PARA SÍTIOS DE INTERESSE*, sabe-se de antemão que o conteúdo informacional efetivamente novo estará disponível ao clicar-se sobre o link. Nesse sentido, o menu pode ser entendido como informação dada, conhecida.

Já o submenu *Updates*, no dia em que a home page foi capturada, trazia duas 'manchetes' sobre os serviços: a primeira diz *Report to Parliament (2nd semester 2005)/Relatório para o Parlamento (2º semestre de 2005)* e a segunda diz *Reform of the Intelligence Services (Text adopted by the Senate)/Reforma dos Serviços de*

Inteligência (Texto adotado pelo Senado). Esses links ‘transgridem’ a organização descrita acima, pois trazem informação "nova", sobretudo o segundo, que é o único item no lado esquerdo da página a fazer referência explícita às instituições de inteligência.

Vale ressaltar, entretanto, que, justamente a esse espaço do lado esquerdo que é portador de conteúdo novo, é reservada a menor área e a menor saliência visual, não só no que tange ao lado esquerdo, mas em relação à página como um todo. Essa tentativa de minimizar a visibilidade dessa área da página demonstra que o submenu *Updates / Novidades*, apesar de portador de conteúdo novo, é visualmente concebido como uma área que concentra informação de pouca importância, o que não é, normalmente, o tratamento dispensado às áreas em que se concentra a informação "nova", como será visto na próxima seção.

Os recursos visuais empregados expressam nessa porção da página a idéia de “menos importância” em relação às demais. Primeiramente, a área ocupada pelo menu e a área ocupada pelo submenu estão claramente separadas por uma moldura cinza. Em segundo lugar, a área ocupada pelo submenu é diminuta se comparada à do menu. Outra característica que diferencia as duas áreas é a cor de fundo que apresentam, o submenu é escrito em vermelho por sobre um fundo cinza, o menu é escrito em azul escuro por sobre um fundo azul real. E, além disso, a fonte utilizada no submenu é significativamente menor que a utilizada no menu.

A discussão acima evidencia que o lado esquerdo da composição italiana apresenta como informação supostamente conhecida: a) o conceito de sociedade democrática; b) o papel do menu e submenu em uma página da internet; c) descaracteriza parte da informação "nova", concentrada no submenu, apresentando-a como se fosse informação conhecida e sem relevância. Observemos agora a organização da informação no lado direito da página.

5.2.2.2

O LADO DIREITO DA PÁGINA ITALIANA

Como se apontou anteriormente, quando comparado ao lado direito, torna-se claro que o lado esquerdo da página italiana ocupa um espaço muito maior dentro da composição. Essa constatação tem justificativa, dentro da teoria que dá suporte a este estudo, no fato de que o lado direito, composto pelos campos 2 e 4, é a área da página que concentra a informação "nova", ou seja, ao "novo" se atribui maior destaque que àquilo que é conhecido.

A informação "nova" no campo 2 é trazida, em primeiro plano, pelo brasão italiano, o endereço eletrônico do governo italiano, o nome dos serviços de inteligência e segurança e, em segundo plano, pelos contornos de um grande edifício histórico. No campo 4, a informação "nova" é a citação de Maquiavel, que denominamos de lema da instituição.

Como os elementos citados acima indicam, é no lado direito da página que os serviços de inteligência e segurança italianos são mencionados explicitamente. O nome dos serviços aparece em fonte que imita a escrita cursiva, talvez buscando criar uma maior aproximação com o leitor. Há também que se atentar para o esboço da fachada do edifício que serve de segundo plano para o nome dos serviços. Conforme foi adiantado quando da discussão sobre o lado esquerdo, o edifício esboçado em segundo plano parece ser o mesmo edifício que é retratado em duas das nove fotos descritas naquela seção. Embora não se tenha encontrado, nesta pesquisa, comprovação de que verdadeiramente se trata do edifício em que funcionam os serviços de inteligência e segurança italianos, o contexto leva a crer que é este o caso. De forma semelhante, durante a seleção do corpus, o exame de outras páginas de serviços de inteligência mostrou que várias delas apresentam uma foto do edifício-sede do serviço, às vezes acompanhada de endereço.

Em razão desses índices, a assunção aqui será de que o esboço mostra a fachada da sede dos serviços de inteligência e segurança italianos. Sendo assim, cabe então perguntar o porquê da presença dessa imagem específica na página italiana. Uma resposta possível diz respeito ao estigma do secretismo que está associado aos

serviços de inteligência. Ao exibir a sede onde funcionam, os serviços estariam tentando desconstruir a idéia preconcebida de que tudo que está associado à atividade não pode vir a público, mostrando que o local que centraliza a atividade não é um local secreto e, sim, um local de trabalho como outro qualquer.

Se for mesmo esse o intuito do esboço (e das duas fotos), mostrar ao público o edifício-sede dos serviços italianos para amenizar o estereótipo de secretismo, é preciso ressaltar que a página italiana não aborda a questão de modo direto e eficaz. Em primeiro lugar, a imagem escolhida é um esboço sem muita nitidez. Aliado a isso, há o fato de que a fachada do edifício é exibida de forma ligeiramente oblíqua e não exatamente de frente em relação ao plano da página (no esboço e nas fotos). Ao mostrar o edifício sob esse ângulo, a página italiana compromete o envolvimento do leitor. Imagens que exibem participantes - sejam eles pessoas, objetos ou edifícios - frontalmente engajam a atenção do observador, ao passo que as exibidas obliquamente mantêm o observador à distância (Kress e Van Leeuwen, 1996). Finalmente, chama a atenção a total ausência de qualquer referência ao prédio, quer na própria página, quer no sítio. A escolha por essa forma de apresentar o edifício-sede dos serviços revela uma certa reserva por parte da instituição em vir a público. Percebe-se aí um conflito entre o entendimento de que é necessário trabalhar para desfazer uma imagem negativa e o receio de se expor ao escrutínio da população em geral.

Afora o nome e o esboço do edifício-sede dos serviços, é também no lado direito da página que a ligação entre os serviços de inteligência e segurança e o estado/governo fica patente. Essa ligação fica explícita com a presença do brasão italiano e do endereço eletrônico do governo. O brasão é um símbolo do país, do estado italiano, indicando que a atividade de inteligência é uma atividade de estado e não uma atividade privada. O link com o endereço eletrônico do governo reitera essa idéia, sinalizando que os serviços se reportam às autoridades governamentais constituídas.

Um último elemento portador de informação “nova” no lado direito da página italiana é a citação de Maquiavel, que permite um vislumbre da natureza da atividade de inteligência, conforme foi discutido na análise verbal do lema italiano.

A discussão promovida nesta seção evidencia que a informação “nova”, a informação que concerne às instituições de inteligência italianas, se encontra, de fato, no lado direito da página, ocupando maior espaço e maior saliência visual que o lado esquerdo.

5.2.3

ANÁLISE AO LONGO DO EIXO VERTICAL

Proceder-se-á, nesta seção, à análise da página italiana ao longo do eixo vertical. Se, ao longo do eixo horizontal, a análise se faz em termos de lado esquerdo e lado direito, informação “dada” e informação “nova”, respectivamente, ao longo do eixo vertical, ela se faz em termos de parte inferior e parte superior, informação “real” e informação “ideal/abstrata”. O binômio “real/ideal” contrapõe informação de cunho mais concreto e prático à informação de cunho mais generalizado e abstrato. Kress e Van Leeuwen (1996) afirmam que a informação “real” mostra as coisas “tais como elas são” e a informação “ideal” mostra as coisas “como elas poderiam ser”.

Na página italiana, os campos 1 e 2 estão na parte superior da página e dão conta da informação “ideal” e, nos campos 3 e 4, na parte inferior da página, concentra-se a informação “real”, como se vê no esquema abaixo:

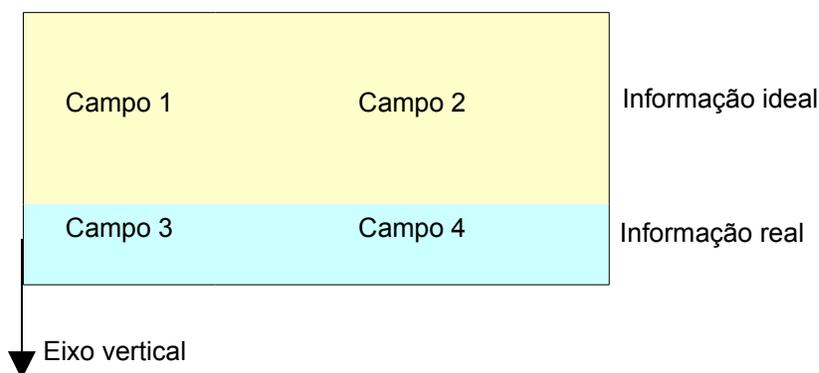


figura 11 – os 4 campos divididos ao longo do eixo vertical (parte superior e inferior)

O esquema também mostra que o espaço ocupado pela informação “ideal” é significativamente maior que aquele ocupado pela informação “real”.

5.2.3.1

A PARTE SUPERIOR DA PÁGINA ITALIANA

A parte de cima da página italiana engloba os campos 1 e 2.

O campo 1 é a área onde se vêem os 3 conjuntos de fotos descritos anteriormente na discussão sobre a informação trazida pelo lado esquerdo da composição. A análise das fotos possibilitou um entendimento das nove imagens como ilustração de um conceito, o conceito de sociedade democrática.

Em primeiro plano, no campo 2, estão dispostos o nome dos serviços, que aparece como que por sobre um esboço de seu suposto edifício-sede, o brasão do país e o endereço eletrônico do governo italiano. Como mostrou o estudo sobre o lado direito da composição, esses itens identificam as instituições de inteligência italianas, expressam sua sujeição ao estado/governo e esboçam uma tentativa de aproximar o observador.

A informação apresentada como “idealizada/abstrata”, portanto, conjuga sociedade democrática e atividade de inteligência. A justaposição de uma a outra permite a construção de algumas hipóteses de leitura. É possível que a justaposição seja uma maneira de defender a idéia de que democracia e inteligência não são práticas excludentes. Uma outra possibilidade de leitura é ver nessa justaposição a idéia de que a atividade de inteligência visa proteger a sociedade democrática; nesse caso, portanto, a justaposição seria um modo de justificar a própria existência da atividade. Ainda nesse sentido, as presenças do brasão e do endereço eletrônico do governo italiano poderiam ser vistas como um respaldo oficial para a atividade de inteligência. É interessante notar, entretanto, que sociedade democrática e atividade de inteligência aparecem justapostas, mas não mescladas, o que talvez expresse a

crença de que o par “democracia e instituições de inteligência” possui um certo grau de incompatibilidade.

Independentemente da leitura que se faça, a informação encontrada na parte de cima da página italiana é, de fato, de natureza idealizada. Tanto o retrato que se apresenta da sociedade quanto das instituições são abstrações exibidas como valores em si mesmas, sem questionamentos acerca das vulnerabilidades de uma e de outra ou dos conflitos inerentes à relação de uma e outra.

5.2.3.2

A PARTE INFERIOR DA PÁGINA ITALIANA

Na parte de baixo da página italiana, encontram-se os campos 3 e 4, áreas que concentram a informação “real”, de cunho mais prático e concreto. Como se verá nesta discussão, é exatamente este arranjo que vigora na parte inferior da composição. No campo 3, encontra-se informação de cunho mais prático e, no campo 4, informação mais concreta acerca dos serviços de inteligência.

O campo 3 traz o menu de links e o submenu de “manchetes”, ambos acerca dos serviços de inteligência. O menu de links disponibiliza as seguintes entradas:

- *WHO WE ARE/QUEM SOMOS,*
- *GOVERNMENT AND PARLIAMENT/GOVERNO E PARLAMENTO,*
- *THE STRUCTURE/A ESTRUTURA,*
- *LINKS TO SITES OF INTEREST/LINKS PARA SÍTIOS DE INTERESSE.*

Todas essas opções, apesar de não trazerem em si próprias nenhuma informação, funcionam como pontes para acesso a informações práticas acerca das instituições: quem efetivamente são, sua ligação com o governo e o parlamento, sua estrutura e outros sítios relacionados a inteligência que possam ser de interesse.

A mesma organização de informação é vista no submenu UPDATES/NOVIDADES, que traz dois links em forma de “manchetes”:

- *Report to Parliament (2nd semester 2005)/Relatório para o Parlamento (2º semestre de 2005)*
- *Reform of the Intelligence Services (Text adopted by the Senate)/Reforma dos Serviços de Inteligência (Texto adotado pelo Senado).*

Os links acima possuem maior carga informacional que os links agrupados sob o menu, mas, ainda assim, funciona, sobretudo, como vias de acesso para os textos do Relatório para o Parlamento e da Reforma dos Serviços de Inteligência, que são, por sua vez, textos de cujo conteúdo se espera objetividade e especificidade.

O campo 4 é área da página ocupada pela citação de Maquiavel. Como foi discutido na análise verbal, o texto do autor renascentista dispõe acerca da real natureza da atividade de inteligência, uma atividade que implica conflito, competição e que pressupõe inimigos e necessidade de defesa. Enquanto na parte superior da página a inteligência é abordada de forma abstrata e idealizada, na condição de instituição oficial a serviço do governo e da população, na parte inferior, os “adornos” dão lugar aos mecanismos que verdadeiramente movem as instituições de inteligência. A informação da parte inferior, portanto, faz realmente a opção pelo aspecto mais concreto da atividade de inteligência.

As idéias expostas nesta seção da análise demonstram que a página italiana como composição visual segue a tendência ocidental de organização de informação, que posiciona a informação “idealizada/abstrata” na parte superior e a informação “real” na parte inferior e privilegia o “ideal/abstrato” em detrimento do “real”, dando ao primeiro maior espaço e conseqüentemente maior destaque.